

ALFABETIZAÇÃO E ENSINO REMOTO: DIFERENTES PERSPECTIVAS DE CURRÍCULO

FRANCISCA EDIELLY CARNEIRO ARAÚJO¹

MARIA NEIVA ELAINE MARQUES AQUINO LIMA²

ANA CRISTINA SILVA SOARES³

RESUMO

O Brasil e outros países do mundo passaram por um momento crítico e recente, a pandemia do coronavírus, uma síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), conhecida por covid-19, cujas consequências ainda propagam diversas mudanças em várias áreas da sociedade, como no contexto educacional, o qual necessitou adaptar-se para incluir a todos na escola. Dessa forma, este estudo tem o objetivo principal analisar os desafios no ensino a partir da influência do currículo escolar em tempos de pandemia da covid-19, articulando o processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental. Ao tratar sobre as diferentes perspectivas de currículo, evidenciou-se que no processo de alfabetização, educadores enfrentaram inúmeros desafios. Esta pesquisa foi fundamentada a partir do referencial teórico baseado em autores, como: Soares (2020), Ferreiro (2011), Luckesi (2008), Silva (2005), entre outros. Como procedimentos de coleta de dados, utilizou-se questionários com docentes, gestores e mães de alunos sobre o processo de alfabetização e a influência do currículo na escola. Os resultados revelaram evidências acerca de um período conturbado, no qual trouxe mudanças importantes, por exemplo, na reorganização da rotina dos alunos,

1 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú, CE, ediellycarneiro019@gmail.com;

2 Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú, CE, neivaelaine2@gmail.com;

3 Professora Dra do Curso de Pedagogia, Centro de Filosofia, Letras e Educação - CENFLE, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, CE, soares_cristina@uvanet.br.

das famílias e principalmente do meio educacional; ou seja, as evidências encontradas sinalizaram que lacunas deixadas pela pandemia sobre o processo de alfabetização possam ser pensadas por métodos e metodologias eficazes, coletivas, lúdicas, que altere o currículo escolar, modificando as formas de avaliar e o caráter reflexivo, observador e crítico de alunos e professores.

Palavras-chave: Currículo, Ensino, Alfabetização, Pandemia, Desafios.

INTRODUÇÃO

No momento em que as escolas foram obrigadas a mudar suas metodologias de ensino, provocadas pelo isolamento social por consequência da covid-19, surge o ensino remoto como opção pedagógica para escolas; com isso, diversos desafios nasceram no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma vez que necessitou-se de uma nova abordagem de currículo para incluir todos em uma modalidade de ensino diferenciado. Assim, as novas concepções de currículo sobre inovação buscam melhoria da ação educativa, e para isso percebeu-se a necessidade de inserir uma nova forma de elaboração de currículo, baseando-se na inovação da ação educacional, mudança essa, que necessitou de acontecer em toda a escola.

As discussões deste trabalho, desencadearam-se a partir das repercussões dos desafios do currículo surgidos no contexto de pandemia para o ensino remoto no âmbito do processo de alfabetização. Discutindo sobre as questões dos currículos, percebeu-se que esse é responsável por toda a organização escolar, desde as disciplinas a serem estudadas, carga horária, metodologias, recursos didáticos e pedagógicos, processos de avaliação, principalmente, o convívio entre professor e aluno. Entretanto, observa-se que esse currículo ainda é muito técnico, no qual exclui a possibilidade de flexibilização de ensino e de metodologias diferenciadas. Portanto, o referencial teórico deste trabalho foi baseado em autores, como: Soares (2020), Ferreiro (2011), Luckesi (2008), Silva (2005), entre outros.

Nesse sentido, Libâneo (2011, p. 3) defende que “os professores assumem uma importância crucial ante as transformações do mundo atual”, mesmo que todos tenham sido surpreendidos pela pandemia do coronavírus. Mas, precisamente, os professores do processo de alfabetização, dos anos iniciais do ensino fundamental, que já eram desafiados, passaram a enfrentar dificuldades, como seguir os ritmos de aprendizagens, os avanços tecnológicos e ajustes metodológicos, que o momento exigia.

Portanto, este estudo busca discutir as teorias do currículo e a alfabetização no contexto escolar. A discussão descreve essa influência, a partir das perspectivas de currículo, ou seja, as teorias, e para isso utilizou-se o autor Silva (2005), com o estudo sobre as diferentes

perspectivas do currículo na escola. Constatou-se através dos estudos que inúmeros desafios assolam as escolas durante a pandemia.

Dessa forma, surgiu uma pergunta problematizadora: como os desafios no ensino influenciaram os currículos em tempos de pandemia da covid-19 para o processo de alfabetização? Para tanto, este trabalho tem o objetivo principal analisar os desafios no ensino a partir da influência do currículo escolar em tempos de pandemia da covid-19, articulando o processo de alfabetização, dos anos iniciais do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, como metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e bibliográfica, de natureza qualitativa. Para Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa de natureza qualitativa refere-se:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Ademais, pode ser caracterizada como uma pesquisa exploratória que consoante o pensamento de Gil (2002, p. 41) “pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas”.

Desse modo, utilizou-se questionários com agentes participantes do meio educacional, sendo: gestora, professora e mãe de aluno, como peças fundamentais para obtenção dos resultados da pesquisa. Esta coleta foi realizada em uma escola de ensino fundamental do município de Morrinhos, com uma gestora; e com uma professora do ensino fundamental e uma mãe, da rede municipal de Sobral, ambas no Estado do Ceará.

A fundamentação teórica desta pesquisa constitui-se em estudo e análise de textos de Silva (2005) e suas concepções de currículo que

nos auxiliou a compreender as diferentes perspectivas. Realizou-se também o estudo da autora Soares (2020) e Ferreiro (2011), autoras cruciais para a compreensão do processo de alfabetização. Além de Luckesi (2008) com suas percepções sobre avaliação, que auxiliou para o entendimento dos desafios enfrentados pelas avaliações inseridas em um currículo e o estudo do método crítico de Freire (1967; 1997; 2001).

Na etapa de coleta de dados, utilizou os meios tecnológicos, para envio dos questionários, respondidos pela plataforma whatsapp, seguindo os critérios éticos da pesquisa, buscou-se não nomear pessoas e nem das instituições de ensino envolvidas no estudo. As ferramentas digitais utilizadas na pesquisa, comprovam que a cada dia mais se encaminham para o uso cotidiano tornando-se, ferramentas para o convívio social, bem como para inclusão de mais um recurso para pesquisa científica.

REFERENCIAL TEÓRICO

CURRÍCULO: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi analisar os desafios no ensino como influência nos currículos escolares em tempos de pandemia da covid-19. Para isso, discute-se sobre as diferentes perspectivas de currículo, entendendo que podem ser definidas pelas abordagens e teorias. Partindo do pressuposto do estudo de Silva (2005), na qual conceitua o currículo como algo não engessado em uma única definição, pelo contrário diversos estudiosos definem currículo sobre uma abordagem diferente. Uma das definições de currículo:

Em sua origem currículo significava o território demarcado e regado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centro de educação deveriam cobrir, ou seja, o plano de estudos proposto e imposto pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem). (SACRISTÁN, 2013, p.17)

Sob esse viés, analisou-se que esse conceito perpetua até os dias atuais em muitas realidades educacionais, na qual um currículo é visto

apenas como algo regrado, estabelecido e demarcado. Entretanto, é crescente também o debate em volta da alteração dessa definição de currículo proposta por Freire (1967), em sua ideia da formação de uma educação libertadora, que o aluno se desenvolve como ser crítico na sociedade.

Através dos estudos de Silva (2005) ficou notório falar de currículo evidenciando diferentes perspectivas: sociais, econômicas, políticas e culturais, por ser um assunto que engloba não apenas a escola, mas um complexo social. Por isso, para a compreensão do conceito de currículo é necessário entender as diferentes ideias que o norteiam.

O currículo pode ser definido como um percurso que o aluno segue ao longo da sua vida escolar, porém, como apresentado anteriormente não é possível termos uma definição exata, pois, o currículo é um produto de interesse social, político e econômico. De acordo com Silva (2005), existem três teorias de currículos: tecnicista, crítica e pós-crítica. Iniciando, pela concepção de Bobbitt, a teoria tecnicista caracteriza-se como:

O currículo é simplesmente uma mecânica.[...]. Não é por acaso que o conceito central, nessa perspectiva, é “desenvolvimento curricular”. [...] Numa perspectiva que considera que as finalidades da educação estão dadas pelas exigências profissionais da vida adulta, o currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnica. (SILVA, 2005, p.24).

Na citação acima, averigua-se que o currículo tecnicista, tem como característica o caráter meramente técnico, isto é, conteúdos estabelecidos, regrados por uma matriz curricular, com objetivo de formar para a vida adulta e mercado de trabalho. Para o currículo técnico, ensinar é transmitir conhecimento, no entanto, ensinar é um campo que excede o repasse de conteúdos. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), envereda um posicionamento na qual se define por:

[...] um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e

desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2018, p. 9)

Dessa forma, procura garantir conhecimentos, competências e habilidades a todos, porém sabemos que na prática não ocorre conforme o orientado em tal documento, em vista que no cenário de pandemia da covid-19, momento inesperado, ocasionou diversas alterações no que estava previsto, entre eles, a modalidade remota. Com isso, percebeu-se que mesmo a BNCC (2018) estabelecendo até o segundo ano, a alfabetização de todos os alunos, na prática, não funcionou dessa forma, validando a carência da flexibilização dos currículos, até então muito demarcados mecanicamente.

Outra perspectiva de currículo é a teoria crítica que surge como um movimento de renovação. As teorias críticas operam os conceitos fundamentais, segundo Silva (2005, p. 17): “ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência”. Além disso, o autor aponta que:

As teorias críticas são teorias de desconfiança, questionamento e transformação radical. Para as teorias críticas o importante não é desenvolver técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz. (SILVA, 2005, p. 30)

Nessa linha de raciocínio, percebeu-se na teoria crítica uma abertura ao novo, necessário no cenário atual, pois é preciso a formação de indivíduos críticos, emancipados e resistentes. Alfabetizar, portanto, nos currículos, não deve ser apenas um fato quantitativo, mas sim, qualitativo e o currículo crítico permite a flexibilização, garantindo um currículo oculto, muito utilizados nas práticas escolares por educadores que utilizam para a contribuição de aprendizagens relevantes além do estabelecido pelo currículo, recebido pelo sistema.

Por conseguinte, foi discutida a terceira teoria, intitulada pós-crítica e traz a concepção de currículo multiculturalista, evidenciando assim, inúmeras diversidades no mundo atual. As teorias pós críticas, conforme Silva (2005, p. 17), tem como conceitos fundamentais os de “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade, multiculturalismo.”

Diante do exposto, os conceitos das diferentes perspectivas de currículos, tecnicista, crítica e pós crítica. Para o currículo existem diversas percepções, que têm caráter político, de cunho econômico que visam ensinar a ler e escrever para interesses comuns.

DESAFIOS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

Sob essa perspectiva, tendo como objetivo elucidar a problemática dos desafios no ensino influenciado pelo tempo de pandemia da covid-19, constatou-se que ao tratar sobre currículo nas escolas, é fundamental compreendê-los no processo de alfabetização.

A priori, observou-se um dos desafios enfrentados no cotidiano do ensino remoto durante o período pandêmico, no qual diz respeito a questão da avaliação, práticas essas que muitas das vezes a característica na qual se associa, segundo Luckesi (2008, p. 17), “é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame”. Ou seja, ao falar de avaliação, lembra-se de provas, determinação de conteúdo, prendendo assim a validação de novos métodos para as avaliações. Portanto, nessa perspectiva, o pesquisador retrata que:

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação[...] os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade[...] os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio de ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados[...]. (LUCKESI, 2008, p. 18)

Nesse viés, analisou-se a avaliação como um dos desafios no processo de alfabetização, pois está muito enraizado no quantitativo, fato esse que interfere bastante no progresso da alfabetização. Quando, discute-se uma avaliação focada no exame observa-se uma característica de currículo na perspectiva técnica, abordagem essa, com ênfase nos conteúdos que devem ser repassados e que as crianças devem aprender para serem aprovadas. Percebeu-se que muitos

professores, utilizam a avaliação como um recurso de ameaça, de repreensão e não como método de investigar, observar o processo de ensino-aprendizagem.

No período da pandemia da covid 19, segundo matéria exibida pela *Cable News Network* CNN Brasil⁴, houve um crescimento de 66,3%, de 2019 para 2021 de crianças de seis a sete anos, que não sabem ler e escrever, cujos dados foram coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme apresentado na reportagem. A partir desse dado, observa-se outro desafio implícito nesse número, que ocorreu devido ao processo de saída do ensino presencial para o remoto. Essa transição ocasionou uma exclusão maciça de crianças a esse processo de alfabetização, devido à falta de acesso aos recursos tecnológicos, a falta de conectividade, bem como a ausência das famílias que não tinham condições de acompanhar e auxiliar as crianças nesse processo.

Por outro lado, constatou-se outro desafio presente no processo de alfabetização em tempos de pandemia, caracterizada pela falta de formação dos educadores que não estavam preparados para o momento remoto de ensino, muitos não sabiam utilizar os recursos midiáticos, configurando assim, ainda uma teoria tradicional de currículo, em que diversos docentes se acomodam na realidade de repassar conteúdos, sem se apropriar dos recursos que surgem atualmente e em casos como ocorrido durante a pandemia essa falta de formação gerou o fracasso na alfabetização das crianças.

Em analogia com o pensamento de Freire (1997), ressaltou a importância da capacitação do professor ao constatar que:

Ensinar ensina o ensinante a ensinar certo conteúdo que não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade, ética, política e profissional do ensinante lhe colocam o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando

4 Entrevista publicada em 08 de fevereiro de 2022

claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 1997, p. 28)

Observa-se que o autor enfatiza a necessidade do professor de estar preparado, capacitado diante de qualquer cenário e para isso é necessário formação. Discutir sobre a responsabilidade do professor no processo de alfabetização é de fundamental importância, pois os educadores exercem papel essencial para a construção do aprendizado do indivíduo, sendo assim, essa formação deve ser com o objetivo de formar seres críticos, validando assim a perspectiva crítica de currículo de ensinar para torná-los emancipados.

Diante disso, observa-se outro desafio, que é a compreensão dos conceitos de alfabetização em muitos cenários analisados apenas pela habilidade de ler e escrever. Percebeu-se com as pesquisas feitas que diante da pandemia, com a necessidade de mitigar os déficits trazidos por esse período, é fulcral romper com os paradigmas dos métodos alfabetizadores nos currículos até então técnicos estabelecidos. Para isso, a obra Alfalettrar da autora Magda Soares nos auxilia com a definição de que:

A alfabetização não é a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Aprender o sistema alfabético não é aprender um código, memorizando relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que, arbitrária e convencionalmente, são representados os sons da fala, os fonemas. (SOARES, 2020, p. 11).

Dessa forma, para a autora o indivíduo alfabetizado é aquele que usa a leitura e a escrita socialmente, engajando assim a percepção de um currículo crítico, para a formação de indivíduos capazes de codificar, decodificar, responder às problemáticas sociais e ser ativo. Configurou-se, que os processos de alfabetização devem ser repassados com o objetivo não apenas de desenvolver a capacidade de ler e escrever, mas sim que através desta, possam ser pessoas emancipadas, que compreendam a realidade ao seu redor, visando uma melhoria através da resolução de problemas.

Sendo assim, nessa perspectiva o processo de alfabetização deve ser como Ferreiro (2011, p. 44) apresenta que “a escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade.” Defendeu-se que o currículo deve estabelecer além de conteúdos, aspectos culturais, sociais e emocionais resultado do interesse de uma coletividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que o estudo proporcionou elucidar a problemática desta pesquisa de analisar os desafios do ensino nos currículos escolares em tempos de pandemia da covid 19, no processo de alfabetização dos anos iniciais do ensino fundamental. Por meio das respostas para análise dos desafios no qual foram enfrentados pela escola e pelo corpo docente em seguir o currículo, outrora estabelecido durante a pandemia, observou-se que esses desafios estavam associados ao caráter tecnicista do currículo, e principalmente, por meio das avaliações que objetivavam classificar as crianças nos níveis de leitura.

Segundo a concepção de Ferreiro e Teberosky (1999), a ideia de alfabetizar que se discute durante esse estudo, relatam:

que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia...insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto a adquirir uma técnica particular. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 11)

Analisou-se, que durante a pandemia, tanto a escola, como os familiares enfrentaram um processo árduo de ensino, que deveria ter sido baseado sob essa concepção na qual o indivíduo acima de tudo busca o aprendizado, entretanto, o sistema dificultou o processo e infelizmente avaliou-se que a escola não estava preparada para esses avanços, constituindo um cenário crítico nos atuais resultados das escolas.

Os resultados da pesquisa norteou-se a partir das respostas das pessoas questionadas, através da fala de uma das gestora de uma escola de ensino fundamental do município de Morrinhos, Ceará, destacou que na escola dela “o currículo está organizado por disciplinas, seguindo as Diretrizes Curriculares, em que cada disciplina possui as habilidades e competências para serem trabalhadas nos estudantes, além das habilidades gerais tanto cognitivas como socioemocionais”. Dessa forma, em consonância com a teoria de Silva (2005) de que o currículo é um processo elaborado por uma integração cultural de saberes, conhecimentos e de interação professor aluno, comprova-se a fala da diretora. Assim, ao currículo ser organizado por disciplinas deve ser trabalhado também habilidades culturais e sociais.

Além disso, ressaltou que “buscou-se elaborar um currículo em que fosse facilitador no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem dos alunos dentro da realidade em que vivem e com uso de metodologias viáveis”. E, são essas palavras que validaram e foram norteadoras da pesquisa sobre os currículos nesse período, pois se constatou que durante o ensino remoto a realidade do processo de alfabetização foi reinventada, procurando assim, um currículo que proporcionasse metodologias para melhorar o aprendizado das crianças.

Sob a análise da resposta de uma professora do 1º ano do ensino fundamental de uma escola de Sobral, Ceará, referente ao processo avaliativo da alfabetização em tempos de pandemia, pelo ensino remoto, a mesma destacou que, “a avaliação do 1º ano é leitura. A única forma era as crianças enviarem para um grupo feito para cada turma, pequenos vídeos delas treinando a leitura em casa, porém a devolutiva de atividade não era satisfatória.” Com isso, apurou-se o que foi apresentado como a avaliação sendo um desafio, pois percebeu-se o caráter único e focado na leitura, necessitando de uma flexibilização dessa prática avaliativa.

Com a resposta de uma diretora de como foi a experiência de conduzir a escola no período de pandemia, a mesma relatou que “foi desafiador pelas questões emocionais, e ainda, a dificuldade de acessos dos estudantes à internet, o que impedia o atendimento síncrono deles”. Essa dificuldade de acesso gerou um regresso na alfabetização, pois, algumas crianças não aprenderam o necessário previsto no currículo que estabelecia habilidades e competências para a modalidade presencial, validando o desafio apresentado na questão de acesso.

Acerca do desafio apresentado da necessidade de novas metodologias e concepção diferenciada da alfabetização resultou-se a fala de uma mãe de um aluno do 2º ano ao descrever sobre a escola do filho relatando que é “boa, as vantagens deles se preocuparem em ensinar as crianças a ler e escrever. As desvantagens é que eles não ensinam outros conteúdos importantes. O que pode melhorar é que a escola poderia trabalhar com as crianças o ensino mais lúdico.” A partir dessa resposta averiguou-se a necessidade da implementação de metodologias lúdicas no ensino, principalmente no processo de alfabetização.

A formação de professores foi um desafio na alfabetização, pois as crianças para serem alfabetizadas necessita do acompanhamento do professor, de metodologias lúdicas, que visem facilitar o processo. Analisou-se que durante a pandemia, através dos questionários e estudos feitos que o método no ensino remoto era o de repassar conteúdos, atividades, abrindo lacunas para a implementação de novas metodologias.

Por fim, obteve-se como resultado a necessidade da elaboração de um currículo que tenha como foco o aspecto crítico que desperte nas crianças problemáticas e instiguem as mesmas a solucionarem, caracterizando assim o caráter libertador e transformador da educação. Assim, esses resultados sinalizam que lacunas deixadas pela pandemia, no que diz respeito à alfabetização, sejam preenchidos através de métodos eficazes de metodologias ativas, lúdicas e de alteração de currículos, modificando as formas de avaliar os alunos revelando um caráter reflexivo, observador e crítico, para assim a educação seguir os ritmos dos avanços tecnológicos e utilizá-los de forma eficaz para a qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de analisar os desafios no ensino a partir da influência do currículo escolar em tempos de pandemia da covid-19, articulando o processo de alfabetização, dos anos iniciais do ensino fundamental; para isso, organizou-se o trabalho conceitualizando as diferentes perspectivas de currículo, para compreender essa influência e os desafios enfrentados pelos agentes durante esse período em contexto de alfabetização.

Constatou-se com este estudo que é possível ter uma prática de alfabetização de qualidade, desde que, esse seja voltado para um currículo crítico, que estabeleça o aspecto libertador, flexível, problematizador e não só a abordagem de repassar a leitura e a escrita, mas sim, contextualizar esse aprendizado. Observou-se também, que é necessário a aplicação de métodos avaliativos diferentes dos atuais, abrindo possibilidade para a investigação individualizada do aluno, não apenas por provas, mas pela observação diária das crianças.

Para elaboração deste trabalho foi fundamental escutar a opinião das diretoras e professoras de algumas escolas, como também alunos e familiares, pois esses agentes viveram esse momento conturbado que foi a pandemia e que todos da melhor forma, lutaram para superar esse momento. Este trabalho contribuiu para entender como esse processo teria sido mais leve se todos tivessem acesso, se nas escolas houvesse a cultura do lúdico, do novo, e se as didáticas de ensino e currículo fossem diferentes.

Com esse estudo, deixa-se claro também, que essa pesquisa deve ser continuada, pois uma temática em ascensão nas quais vem refletindo cada vez mais na nossa realidade como educadores, portanto, não podemos afirmar que todas as questões foram resolvidas aqui, pelo contrário, objetivou-se também que esse assunto seja pauta para futuros estudos.

Para finalizar este trabalho, considera-se o seguinte pensamento de Freire (2001) de que, a alfabetização é mais, muito mais, do que ler e escrever, é a habilidade de ler o mundo. Dessa forma, é imprescindível ensinar crianças capazes de ler o mundo, como importante representante para área da Pedagogia assim, o mundo e a realidade será transformada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CORRÁ, D; ALVES, J. O número de crianças brasileiras que não sabem ler e escrever cresce 66% na pandemia. **CNN Brasil**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/>

nacional/numero-de-criancas-brasileiras-que-nao-sabem-ler-e-escrever-cresce-66-na-pandemia/. Acesso em: 25 set. 2022.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**. São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SACRISTÁN, J. G. (Org). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.